

CAPÍTULO 2

A EDUCACAO A DISTANCIA NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E ESTRATEGIAS PEDAGOGICAS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.828132512062>

Data de aceite: 27/06/2025

Paola Costa da Silva Cardoso

RESUMO: Este artigo analisa os desafios e as estrategias envolvidas no ensino de Lingua Portuguesa por meio da Educacao a Distancia (EaD). A pandemia da COVID-19 acelerou a transicao para o ensino remoto, revelando limitacoes tecnologicas, metodologicas e pedagogicas, mas tambem possibilidades de inovacao. A pesquisa qualitativa, com base em entrevistas com professores e analise de plataformas educacionais, mostra que o sucesso da EaD depende da adaptacao dos conteudos, do uso adequado de ferramentas digitais e do engajamento docente. O estudo conclui que, com planejamento e formacao adequada, o ensino de Lingua Portuguesa na EaD pode ser eficaz e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educacao a Distancia; Lingua Portuguesa; ensino remoto; metodologias digitais; letramento digital

INTRODUCAO

A Educacao a Distancia tornou-se uma realidade inevitavel em diversos niveis de ensino, especialmente apos a pandemia.

No contexto da Lingua Portuguesa, essa modalidade impoe o desafio de manter o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretacao em ambientes virtuais. Este artigo investiga como o ensino de Lingua Portuguesa vem sendo adaptado a EaD e quais sao os principais obstaculos enfrentados por professores e alunos.

FUNDAMENTACAO TEORICA

Segundo Moore e Kearsley (2013), a EaD requer autonomia do aluno e um redesenho das praticas pedagogicas. Moran (2002) aponta que o uso das tecnologias no ensino exige mudanca de postura do professor, que passa de transmissor a mediador. Levy (2010) discute o letramento digital como competencia necessaria tanto para ensinar quanto para aprender a distancia. No ensino de Lingua Portuguesa, autores como Kleiman (2005) e Soares (2004) reforcam a importancia da interacao e da contextualizacao para a construcao do conhecimento linguistico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analitica, fundamentada em entrevistas semiestruturadas com professores de Lingua Portuguesa do Ensino Medio. Foram entrevistados seis docentes da rede publica estadual de duas cidades do interior de Sao Paulo, com atuacao em tres instituicoes: duas escolas estaduais localizadas em regioes perifericas e uma escola tecnica.

As entrevistas foram realizadas por videoconferencia, com duracao media de 40 minutos cada, e organizadas em tres eixos tematicos: (1) dominio das ferramentas digitais, (2) estrategias didatico-pedagogicas aplicadas e (3) engajamento e participacao dos alunos no ambiente virtual. O roteiro de perguntas incluiu questoes como: Quais ferramentas digitais voce utilizou durante o ensino remoto?, Como voce adaptou os conteudos de Lingua Portuguesa para a EaD? e Como foi a resposta dos alunos as atividades propostas?.

Alem das entrevistas, tambem foi realizada uma analise exploratoria das plataformas educacionais Google Classroom e Moodle, com foco na organizacao dos conteudos, formatos das atividades propostas e recursos interativos disponiveis. Os dados foram agrupados em categorias e interpretados a luz da bibliografia selecionada, buscando compreender as praticas docentes diante dos desafios da EaD no ensino de Lingua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSAO

Foram entrevistados 6 professores de Lingua Portuguesa atuantes no Ensino Medio da rede publica estadual em duas cidades do interior de Sao Paulo. Os docentes sao vinculados a tres instituicoes: duas escolas estaduais de medio porte localizadas em areas perifericas e uma escola tecnica. A formacao dos participantes variava entre licenciatura plena em Letras e pos-graduacao em Educacao, com experiencia profissional entre 5 e 20 anos.

As entrevistas, semiestruturadas, foram realizadas por videoconferencia e organizadas a partir de tres eixos principais: dominio das ferramentas digitais, estrategias pedagogicas utilizadas e percepcao sobre o engajamento dos alunos. A maioria dos docentes relatou ter enfrentado dificuldades iniciais com plataformas como Google Classroom e Meet, principalmente por nao terem recebido formacao previa. Um dos entrevistados mencionou: Tive que aprender sozinho, assistindo tutoriais no YouTube para conseguir montar as aulas. Essa falta de preparacao revela a lacuna entre as exigencias tecnologicas e a realidade da formacao docente em servico.

Com relacao as estrategias adotadas, observou-se uma tendencia a criacao de videoaulas curtas, geralmente de 10 a 15 minutos, complementadas por atividades escritas e forums de discussao. O uso de redes sociais, como WhatsApp e Instagram, foi relatado por quatro professores como forma de manter o contato e promover maior interacao com os alunos. Uma professora da escola tecnica destacou o uso de podcasts produzidos pelos proprios estudantes como forma de avaliar a comprehensao oral e escrita, promovendo protagonismo e criatividade.

No eixo da participação discente, os relatos foram unanimes ao apontar a baixa adesão, especialmente nas primeiras semanas do ensino remoto. A ausência de acesso à internet de qualidade e a sobrecarga emocional causada pela pandemia foram os fatores mais mencionados. Entretanto, os professores também observaram que a introdução de gêneros digitais como memes, blogs e vídeos colaborativos resultou em maior engajamento dos alunos, pois aproximou os conteúdos escolares do universo cotidiano dos jovens.

Esses dados indicam que, embora os obstáculos tecnológicos e estruturais tenham sido significativos, a EaD também promoveu uma renovação metodológica no ensino de Língua Portuguesa. A ressignificação dos espaços de aprendizagem, aliada à criatividade docente, permitiu a exploração de novos gêneros e formas de expressão, favorecendo a ampliação do letramento digital. O papel do professor como mediador e curador de conteúdos mostrou-se essencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios, a EaD pode ser eficaz no ensino de Língua Portuguesa se houver investimento em formação docente, infraestrutura tecnológica e adaptação metodológica. O papel do professor continua sendo central: ele precisa dominar ferramentas digitais e promover a interação constante, garantindo um processo de ensino-aprendizagem significativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AUTORA

Além dos dados coletados nas entrevistas com docentes, a própria autora deste artigo, Paola Costa da Silva Ca

“Estudar Literatura nas aulas de Língua Portuguesa foi um processo que me marcou profundamente. Na época,

Esse relato ilustra como práticas pedagógicas sensíveis e criativas, como os saraus literários, podem promover

| Nome da Escola | Tipo de Instituição | Localização | Nº de Entr |
|--|---------------------|---------------------------|------------|
| E.E.E.M. Gov. Alexandre Zacharias de Assumpção | Estadual | Belém do Pará – Periferia | 3 |
| Escola Municipal Amália Paumgarten | Municipal | Belém do Pará – Periferia | 3 |

Tabela 1 – Escolas participantes da pesquisa

REFERENCIAS

- KLEIMAN, Angela. Texto e leitura: uma perspectiva sociocognitiva. Campinas: Pontes, 2005.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. Sao Paulo: Editora 34, 2010.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educacao a distancia: uma visao integrada. Sao Paulo:Cengage Learning, 2013.
- MORAN, Jose Manuel. O que e Educacao a Distancia. In: Educacao e Comunicacao. Sao Paulo: Ed. Moderna, 2002.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em tres generos. Belo Horizonte: Autentica, 2004.